



DIFICULDADES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE ACIDENTES ANATÔMICOS DURANTE MONITORIA

Jardene Soares Tavares¹, Catarina M. A. F. G. Maia⁴

¹Discente. Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba (PB), Brasil, jardenesoares@gmail.com. ⁴Enfermeira. Docente do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba (PB), Brasil, catarinamariamamaia@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O estudo de Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem está inserido na formação dos acadêmicos de enfermagem, ressaltando não apenas o aprendizado teórico, mas contextualizando a prática da anatomia humana com as doenças de diversos sistemas do corpo humano, importante para a prestação da assistência de enfermagem à saúde. Assim, este trabalho tem como objetivo descrever as dificuldades de acadêmicos de enfermagem no processo de ensino-aprendizagem sobre acidentes anatômicos durante monitoria de Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado em uma Instituição de Ensino Superior do município de João Pessoa-PB, no período de fevereiro a dezembro de 2016, com aproximadamente 60 estudantes de enfermagem. As monitorias de Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem realizaram-se no Complexo Laboratorial da instituição, nos turnos vespertino e noturno, estabelecidas doze horas semanais de carga horária obrigatória para a sua realização, sendo os acadêmicos-monitores de Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem os responsáveis pelo cumprimento desta atividade, com a orientação dos docentes de tal unidade curricular do Curso de Enfermagem. Além disso, as atividades desenvolvidas baseavam-se em teoria e, principalmente, vivências práticas em laboratório, com o auxílio do acadêmico-monitor a fim de contemplar o estudo dos acidentes anatômicos na sua complexidade. **Resultados:** As principais dificuldades dos acadêmicos de enfermagem no processo de ensino-aprendizagem sobre acidentes anatômicos estão relacionadas ao sentimento de incapacidade, ao desinteresse de alguns alunos sobre a temática e a resistência por parte dos discentes em respeitar as normas de biossegurança para frequentar o laboratório durante a monitoria. **Conclusões:** Deve-se ressaltar as contribuições da monitoria de Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem sobre acidentes anatômicos para os acadêmicos de enfermagem e demais participantes, tendo em vista amenizar as dificuldades apresentadas pelos estudantes e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria, Enfermagem, Ensino, Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A monitoria se constitui em uma ferramenta relevante no ensino universitário, pela oportunidade de ampliação de experiências que contribuem para a formação universitária (ABREU et al, 2014). A Anatomia Humana é uma das ciências médicas mais antigas, estudando estruturas e funções do corpo humano (SALBEGO et al, 2015).

Ela é vista como uma disciplina complexa por aqueles estudantes que encaram seu estudo de maneira meramente decorada, pois resulta em um processamento de aquisição superficial das informações, e na formação de uma memória menos eficiente (JUNIOR et al, 2014).

A monitoria da Unidade Curricular Anatomia Humana Aplicada à Enf



enfermagem está inserida no curso de Enfermagem dentro do contexto de ensino, extensão e pesquisa para os cursos de graduação da área da saúde, ofertada aos discentes de tais na instituição.

O curso de Bacharelado em Enfermagem da instituição é reconhecido pela Portaria do MEC nº 134, de 27 de julho de 2012. Na sua matriz curricular está inserida a unidade curricular Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem I, oferecida aos discentes do quarto período do curso de graduação, com carga horária total de 40 horas, podendo ser monitor de tal unidade apenas os acadêmicos de Enfermagem que já foram aprovados em tal componente, após o quarto período de curso.

Dessa forma, o estudo de Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem está inserido na formação dos acadêmicos de enfermagem, ressaltando não apenas o aprendizado teórico, mas contextualizando a prática da anatomia humana com as doenças de diversos sistemas do corpo humano, importante para a prestação da assistência de enfermagem à saúde.

Dentre os sistemas que são estudados na unidade está o sistema esquelético, com ênfase para os acidentes anatômicos. O estudo sobre acidentes anatômicos contempla os ossos do corpo humano, nos seus aspectos estrutural, funcional e clínico, relacionados a

assistência de enfermagem, com correlações clínicas.

Por isso, o estudo é relevante considerando a importância da monitoria para a formação do enfermeiro (ABREU et al, 2014). Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever as dificuldades de acadêmicos de enfermagem no processo de ensino-aprendizagem sobre acidentes anatômicos durante monitoria de Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência dos monitores da disciplina de Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem durante monitoria, realizado em uma Instituição de Ensino Superior do município de João Pessoa-PB, nos períodos de fevereiro a dezembro de 2016. Os acadêmicos de Enfermagem tornaram-se monitores da unidade curricular Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem mediante processo seletivo específico, constituído de três fases: aula expositiva, avaliação teórica e prática. Após avaliação, os monitores selecionados deram início às atividades da monitoria, com as orientações dos docentes da unidade.

As vivências práticas na monitoria de Anatomia Humana Aplicada à



Enfermagem foram ofertadas aos discentes do quarto período do curso de Enfermagem e a acadêmicos dos outros cursos da área da saúde da mesma instituição, como os estudantes de Odontologia, por exemplo, com aproximadamente 60 estudantes de enfermagem, tendo como critério inclusivo de participação estar cursando a referida unidade curricular e respeitar as normas de biossegurança para frequentar o laboratório, onde foram realizadas as atividades da monitoria. Tanto o acadêmico-monitor quanto os acadêmicos de enfermagem ou de outros cursos deveriam estar paramentados com os equipamentos de proteção individual exigidos pelo laboratório ao qual a monitoria acontecia, como jaleco, luvas, sapato fechado, máscara, entre outros, de acordo com a necessidade dos estudos.

As monitorias de Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem realizaram-se no Complexo Laboratorial da instituição, nos turnos vespertino e noturno, estabelecidas doze horas semanais de carga horária obrigatória para a sua realização, sendo os acadêmicos-monitores de Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem os responsáveis pelo cumprimento desta atividade, com a orientação dos docentes de tal unidade curricular do Curso de Enfermagem.

Além disso, as atividades desenvolvidas baseavam-se na teoria e,

principalmente, em vivências práticas no laboratório, com o auxílio do acadêmico-monitor a fim de contemplar o estudo dos acidentes anatômicos na sua complexidade.

Por isso, foram utilizados como recursos metodológicos para a realização destas atividades: perguntas dirigidas aos discentes para levantamento de conhecimentos prévios relacionados ao tema; peças sintéticas e/ou cadavéricas, disponibilizadas pelo laboratório; roteiros práticos sobre os assuntos estudados; livros; vivências práticas em laboratório; realização de simulados teórico-práticos antes das avaliações práticas para verificação da aprendizagem da unidade curricular; testes práticos em monitoria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da experiência vivenciada durante a monitoria foi possível observar que as principais dificuldades dos acadêmicos de enfermagem no processo de ensino-aprendizagem sobre acidentes anatômicos estão relacionadas ao sentimento de incapacidade, ao desinteresse de alguns alunos sobre a temática e a resistência por parte dos discentes em respeitar as normas de biossegurança para frequentar o laboratório durante a monitoria.

O sentimento de incapacidade



A quantidade de acidentes anatômicos existentes no corpo humano que são estudados durante a monitoria e os diversos termos anatômicos existentes para tais acidentes, cada qual com uma terminologia anatômica específica, são fatores que geram nos acadêmicos o sentimento de incapacidade para aprender tantos nomes ao mesmo tempo, dificultando a memorização das nomenclaturas das estruturas anatômicas e, conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem.

Por isso, a perspectiva é que o acadêmico não somente saiba atuar nas questões técnicas e operacionais do trabalho, que são sem dúvida imprescindíveis para o cuidado em saúde, mas que possa compreender o seu objeto de trabalho como um objeto ampliado, ao entender o ser humano nas suas diversas dimensões (JACONDINO et al, 2015).

Além disso, outro fator que colabora na geração do sentimento de incapacidade é a indisponibilidade de tempo por parte de alguns acadêmicos para estudar a prática dos acidentes anatômicos constantemente em laboratório, sempre que necessário, o que gera nos mesmos medo e insegurança nas avaliações de Anatomia, por não terem assimilado bem o conteúdo.

Diante disso, vale ressaltar que a formação educacional se elabora por meio de um trabalho de flexibilidade crítica e de

uma construção contínua de identidade entre professor e estudantes. Somente o convívio diário com as dificuldades da prática docente e discente pode originar alternativas adequadas ao aprimoramento do processo ensino-aprendizagem vivenciado na realidade social de nosso país (FORNAZIERO et al, 2010).

O desinteresse de alguns alunos sobre a temática

Tendo em vista os assuntos anatômicos e os conceitos prévios dos estudantes sobre acidentes anatômicos, antes mesmo de participarem da monitoria, vendo-o como um assunto complexo, que exige muita dedicação por parte do acadêmico para ser estudado na teoria e, principalmente, na prática, em laboratório, os acadêmicos mostram-se desinteressados na temática, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem.

Por isso, é fundamental a participação do estudante no novo processo de ensino, onde o professor é um parceiro de projetos que por meio de suas experiências e vivências no cenário educacional e nos serviços de saúde, possibilita as conquistas de espaços, relações humanas facilitadas e manutenção de inter-relações saudáveis entre estudantes e demais envolvidos no processo (JACONDINO et al, 2014)

A resistência por parte dos



discentes em respeitar as normas de biossegurança para frequentar o laboratório durante a monitoria

É regra do laboratório da instituição o respeito às normas de biossegurança para frequentar a monitoria, seja docente, acadêmico-monitor e/ou acadêmicos. Para isso, os participantes da monitoria já são informados anteriormente de que devem fazer uso dos equipamentos de proteção individual para participar da monitoria, assim como das aulas de Anatomia, com a utilização de jaleco, máscara, sapato fechado, entre outros, a depender da necessidade, sendo o seu uso obrigatório para participar de tal atividade.

No tocante ao que foi dito, a biossegurança contribui muito para a formação do profissional, promovendo a assimilação do conhecimento e conscientização de riscos, já que a utilização de jaleco nas atividades laborais vai muito além do simples fato de ser considerado um equipamento de proteção individual. Além de ser uma conduta das boas práticas laboratoriais, as práticas seguras de biossegurança promovem a segurança não só dos envolvidos no labor, mas de toda a sociedade, haja visto que o descumprimento de tais normas pode ocasionar risco de contaminação por agentes biológicos, físicos ou químicos (GONTIJO; PAGLIA, 2014).

Mesmo sabendo disso, muitos acadêmicos ainda resistiam à tais regras e deixavam de participar das monitorias por não estarem totalmente paramentados, conforme os critérios do laboratório, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem.

4 CONCLUSÕES

Com a realização deste trabalho deve-se ressaltar as contribuições da monitoria de Anatomia Humana Aplicada à Enfermagem sobre acidentes anatômicos para os acadêmicos de enfermagem e demais participantes, tendo em vista amenizar as dificuldades apresentadas pelos estudantes e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Por isso, é conveniente o incentivo à vivência da monitoria, seja enquanto acadêmico ou acadêmico-monitor, nas universidades, nos cursos de graduação da área da saúde, especialmente na formação acadêmica em enfermagem.

Dessa forma, este trabalho torna-se relevante mediante os resultados apresentados e pode servir como exemplo para que outros trabalhos sejam desenvolvidos, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos acadêmicos e, diante disso, elaborar estratégias de intervenções para amenizá-



las ou solucioná-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, T.O. et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, jul/ago; 22(4):507-12, 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a12.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

FORNAZIERO, C.C. et al. O Ensino da Anatomia: Integração do Corpo Humano e Meio Ambiente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 34 (2): 290–297; 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a14v34n2>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

GONTIJO, A.M.L.M.M.; PAGLIA, K.L.G. Uso do jaleco nos laboratórios do CEUNIH: os alunos 3 entendem o por quê? Uma questão de Biossegurança. **Acervo da Iniciação Científica**, 2014. Disponível em: <<http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/aic/article/view/628/576>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

JACONDINO, M.B. et al. Processo de ensino-aprendizagem do estudante de enfermagem e os estilos de aprendizagem. **Revista de Estilos de Aprendizagem**, vol. 8 no. 15, 2015. Disponível em: <<http://learningstyles.uvu.edu/index.php/jl/article/view/222/184>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

JUNIOR, J.P.A. et al. Desafio anatômico: uma metodologia capaz de auxiliar no aprendizado de anatomia humana. **Medicina (Ribeirão Preto)**, 47(1):62-8, 2014. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n1/DMT_Desafio%20anat%F4mico.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2017.

NUNES, J.T. et al. Processo de ensino-aprendizagem no desempenho das atividades de monitoria: relato de experiência. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, 8(supl. 3):4165-9, nov., 2014. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6574/pdf_6664>. Acesso em: 13 mai. 2017.

REINALDO, A.M.S. Análise reflexiva sobre a experiência da coordenação de um programa de monitoria de graduação em uma instituição federal de ensino superior. **Rev enferm UFPE on line**. 5(6):1562-569, 2011. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1692/pdf_597>. Acesso em: 13 mai. 2017.

SALBEGO, C. et al. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 39 (1): 23 – 31; 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0023.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2017.